

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
5	Seg	18	Mário Reis Afonso e pais; Manuel Pereira e esposa; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Roa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Manuel Barbosa Magalhães; Aníbal Carvalho Enes Viana; Rafael Gomes de Passos; Almas do Purgatório; Em ação de graças a S. Roque
6	Ter	18	João Sousa Magalhães, esposa, filhas e genro; Eduardo Pereira Pires; Manuel Pires Afonso Moreira; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Camila Fernandes Morais e marido; Daniel Barbosa Marques; Rosa Pires Moreira (aniv.); Rafael Gomes de Passos; Manuel Barbosa Magalhães
7	Qua	18	Evaristo Martins da Silva, esposa e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Maria José Azevedo Campinha; António Fernandes Carvalho e esposa; Domingos Gomes Moreira Rego e esposa; Rafael Gomes de Passos
8	Qui	18	Ramiro Pequito de Carvalho; Rosa Teixeira Mourão (aniv.); José Correia do Rego; Maria Rodrigues dos Santos; Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito; Noé Enes Ramos; Domingos Viana Baganha; Sónia Alice Oliveira (aniv.); José Martins Coruche; Rafael Gomes de Passos
9	Sex	18	Avelino Afonso Pires Barreiros (aniv.); António Reis Afonso; Rosa Branco Marinho, filha, genro e sogros; Aurora Cerqueira; Rafael Gomes de Passos; Em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus
10	Sáb	18	Manuel Afonso Amorim (aniv.) e esposa; Rafael Gomes de Passos; José Pires Marrocos e esposa; Ermelinda da Costa Gaião (aniv.) e marido; Arlinda Cerqueira Lourenço e marido; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues e esposa; Pais e sogros de Gaspar Rego; António Gomes Moreira Rego e irmão Domingos; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Clemente Fernandes da Costa Parente; Amaro José Barreiros Lopes; Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa
11	Dom	9	José Gomes Maciel e esposa; Maria de Lurdes Franco da Costa; Adelina Afonso Barbosa; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Rosa Alves Maciel e marido; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; João de Sousa Magalhães, esposa, filhas e genro; Esmeralda Miranda, marido, pai e irmã; Belmira Rodrigues Machado, marido, pais e sogra; Maria Amália Afonso Machado; António Moreira da Silva, esposa e filho; Rafael Gomes de Passos; Ema Brito Peixe; Alberto Joaquim Bastos e genro

# PARÓQUIA VIVA

N.º 348 – 04/08/2019

**Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo**

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



## 18.º Domingo Comum – Ano C



«(Jesus) disse-lhes esta parábola: “O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. ... Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?’. Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus”» (Evangelho)

## Férias

*Por: Paulo Rocha*

Mesmo sem inquéritos ou sondagens, o mês de agosto é referência para tempo de férias, nomeadamente no ambiente lusitano, para a maioria de quem tem o privilégio de as gozar. A “paragem” do mês de agosto passa por todas as “carreiras”, em muitas classes profissionais, nem que seja pela necessidade de organizar ritmos de trabalho, deixando a cargo dos “serviços mínimos” um período determinado do ano. Claro que os vínculos laborais transformaram-se e os ciclos de produção também. Não ao ponto de apagar esse momento de abrandamento, bem ao jeito do tempo estival.

O tempo de férias repete interpelações acerca da necessidade e do sentido do descanso, dos dias para o ócio, aquele que possibilita a emergência de novas ideias e projetos, convoca energias eventualmente adormecidas e motiva recomeços.

De facto, as férias são os fundamentos de um ano de trabalho ou estudo. Não apenas porque permitem “recarregar baterias”, mas sobretudo pela possibilidade de pensar, preparar, programar, rever, reorientar valores, opções, escolhas! E os fundamentos vão ditar a consistência do muito ou pouco que for possível fazer.

Depois, férias são encontros, comemorações, festas. Na família, nos amigos, nos conterrâneos, entre grupos que se definem por vários tipos de afinidades ou entre os que retomam episódios ocasionais. E só os encontros permanecem na memória, não a digital, mas a que oferece vitalidade a um quotidiano que nem sempre se cumpre de acordo com o previsto.

Férias são também celebrações, liturgias, cultos. Um número significativo de portuguesas e portugueses não imagina o mês de agosto sem o fator religioso, sem as tradições populares e religiosas, numa deriva constante, é certo, mas com uma identidade que permanece e que é necessário distinguir. O que seria se desaparecesse o 13 de agosto e a presença de emigrantes em Fátima no que essa frequência tem de significativo para um ano de trabalho que termina e outro que se projeta? E se o 15 de agosto deixasse de celebrar Nossa Senhora, a do Monte, na Madeira, e a que é evocada nas igrejas catedrais do Algarve, Aveiro, Braga,

(Continua na pág. 3)

## 18.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª Leitura: Co. (Ecles.) 1, 2; 2, 21-23**

**2.ª Leitura: Col. 3, 1-5.9-11**

**Evangelho: Lc. 12, 13-21**

#### - As coisas do alto -

Não há grego ou judeu, bárbaro ou cita, escravo ou livre. O que há é Cristo, que é tudo e está em todos. Um autêntico desmancha-prazeres, à primeira vista, a Palavra de Deus, neste Domingo. Lembramos que continuamos, com Jesus, o caminho para Jerusalém. E, à medida que o caminho avança, as exigências aprofundam-se. Desta feita, Jesus começa «a mexer no nosso bolso» e a colunar-nos retamente diante dos bens. Toda a Palavra se destina a fazer perceber que a Vida do Homem está em Deus. E é Ele a sua riqueza.

Cada vez que a comunidade cristã se reúne, proclama a Cristo como Senhor da sua Vida.

“Aspirai e afeiçoai-vos às coisas do alto” (Col. 3, 2)

«Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste para quem será?». Assim termina a parábola que ouvimos no Evangelho. De facto, de tão atarefados e embrenhados no nosso dia a dia... e sempre preocupados com o êxito e o sucesso... nem sequer nos passa pela cabeça a hipótese de (um dia ou a qualquer momento) termos de parar e largar tudo o que até aí vínhamos desenvolvendo e planeando, pelo facto de podermos ser surpreendidos pela realidade última de todo o ser vivo: a morte.

Todavia, até nem parece bem, no início do típico mês de férias e descanso, como é este mês de agosto, trazer à nossa reflexão e consideração do espírito a certeza da morte!

No entanto, não é da morte que Jesus quer falar; do que Ele nos fala mesmo é do nosso modo de viver que é, de facto e numa abordagem muito simples, demasiado materialista e quase sem Deus... E disso Ele nos quer prevenir!

Que adianta a riqueza, se tamanha fortuna não ‘compra’ o viver para sempre? Que adianta a riqueza, se não for para a dispor ao serviço do nosso bem-estar e dos que nos rodeiam?

Evidentemente, os bens materiais são necessários e úteis ao nosso modo de vida. Mas Jesus chama-nos a atenção para um necessário e justo equilíbrio, no nosso modo de viver, entre o dignamente desejável e a ganância avarenta. Parece-me que há uma diferença substancial e justa entre uma ‘opulência’ legítima e dignamente conseguida e uma opulência avarenta e gananciosamente buscada. Não é por acaso que o povo usa, em momentos de propostas menos honestas de conseguir bens, serviços ou favores, uma expressão do género: «Calma, que eu tenho uma alma para salvar!».

Assim sendo, e estando exatamente no início do mês de agosto... aproveitemos a oportunidade para olhar para a nossa vida e, eventualmente, introduzir-lhe uma dimensão também espiritual ou, pelo menos, mais espiritual, como sugeria S. Paulo aos Colossenses: «aspirai e afeiçoai-vos às coisas do alto».

*Do site da Paróquia de S. Luís, Faro*

### Férias

*Por: Paulo Rocha*

*(Continuação da 1.ª página)*

Évora, Guarda, Lamego, Leiria-Fátima, Lisboa, Portalegre-Castelo Branco e Viseu? E será possível um agosto sem a Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, no que gera de presenças, tradições, ritos, cultos?

E tantas outras festas se poderiam acrescentar a este elenco, como as do Mar em Peniche ou Cascais, as evocações a Nossa Senhora em Castro Marim ou Borba, Gaia ou Vila Real, Bragança ou Santa Maria, nos Açores.

De facto, o mês de agosto não se reduz a praias ou sombrinhas. Ele deixa muitas marcas ao longo de todo o ano, não tanto por causa dos “amores de verão”, mas pela possibilidade de projetar os outros 11 meses e o que neles se pode fazer pelo bem, o próprio, o da família, da comunidade... o bem comum.

*In Ecclesia, 01-08-2019*

### INFORMAÇÕES

**Menos serviços paroquiais em tempo de férias:** Lembramos que durante todo o mês de agosto se mantém a Eucaristia diária, mas, por ser tempo de férias, o pároco só fará os serviços mais urgentes.

Não havendo horário certo para atendimento, para passar documentos que sejam urgentes, na Secretaria Paroquial, devem contactar o pároco através do telefone ou e-mail constantes no cabeçalho deste boletim.

**Convívio do Dia do Migrante cancelado:** Por falta de inscrições, quer junto do pároco e Biblioteca Paroquial, quer nas redes sociais, informa-se que o convívio previsto para o próximo domingo na Sr.ª do Crasto, em S. Romão do Neiva, que tinha sido proposto pelo Conselho Pastoral Paroquial de Areosa para celebrar o Dia das Migrações, fica sem efeito.

**Centro Social avança com Centro de Dia e Lar:** O objetivo é nobre mas muito difícil de alcançar nos tempos que correm. O Estado cortou, até agora, todas as participações para novas valências, ou “respostas sociais”, como agora são chamadas. Há promessas políticas de que isso irá mudar em breve, mas para quem já ouviu isso há algum tempo, é preciso “ver para crer”. A população areosense também está pouco motivada para a solidariedade, atribuindo ao Estado toda a responsabilidade nas estruturas a construir. Felizmente há honrosas exceções, de gente sacrificada e na sua maioria pobres, que querem ajudar outros pobres, contribuindo através da Liga de Amigos para a construção do Centro de Dia e Lar.

A equipa de “colaboradoras” que trabalham no Centro Social também está unida e solidária no mesmo objetivo, tendo conseguido mais 365 € para o mesmo fim na barraquinha do “Areosa Ativa”. Uma gota no oceano, mas é de gotas de água que o oceano é feito.

A Direção do Centro tem procurado ajuda por todos os lados, tendo conseguido sempre muito pouco. A ajuda mais significativa, apesar de muito reduzida para as necessidades existentes, tem sido da Câmara Municipal. Com o apoio técnico da mesma, tenciona avançar ainda durante este ano com o concurso público para o Lar, depois de terminar as obras do Centro de Dia e obter as licenças necessárias para a sua abertura quanto antes. A Junta de Freguesia tem também dado o apoio possível.

É nestas circunstâncias que a Direção aposta agora num empréstimo bancário mais alargado do que o existente, suficiente para a construção do Lar. Se a Diocese der o seu aval, as obras do Lar poderão avançar no próximo ano, se Deus quiser. O empréstimo de 700 mil euros, que substitui o anterior, é a solução possível, embora a mais onerosa para a paróquia, e por isso até agora adiada com a esperança de que o Estado mudasse a orientação que tem seguido.

*(Continua na pág. 4)*